

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

Publica-se
às terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redacção e administração, rua da Assembléa n. 73

Collete apertado



Quando visto este collete
Tão apertado e pequeno,
A um supplicio me condemno,
Além de ser mui cacete.

Estar assim me ageitando,
Experimentando os mecos,
De it' nelle de modo brando
Introduzindo meus seios...

— Ora, Julia! Acho melhor
Assim pequeno e apertado...
Grande e largo é bem peor,
E' muito desengraçado!

A introdução demorada
Que lamentas provará
Que estás bastante apertada
E... isso a nós agradará...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
ANNO... 125000 | 6 MESES... 75000
NUMERO AVULSO
No Capital... 100 rs
Nos Estados... 200 rs
Publica anualmente cerca de 5,000 gravuras.

TELEGRAMMAS

BAHIA, 29. — Cessou a agitação por causa do imposto do álcool. Espera-se agora o resultado da censura.

PAÇO DO CONSILIO, 30. — Por proposta unânime dos intendentes, o largo da Mãe do Bispo vai passar a chamar-se Praça do Peixe.

POLICIA, 23. — A princesa russa aqui chegou para queixar-se de que tinha apanhado uma surra. Um japonês, ao ouvir a exclamação: «Que sina a dos russos! Apanham em toda a parte!»

JAPÃO, 29. — É a superadora a situação do general Oká. Entre elle e o general Kuroki metteram-se os ossacos. Kuroki diz que é o diabo ficar assim a ver Oká ameaçado pelas lanças dos russos.

SEMANA DESPIDA

Semana agitadíssima e repleta de factos graves e sensacionais, semana para uma chronica completa e seis artigos nos jornaes.

Nessa imprensa diaria Chamada imprensa séria, que tanto explora uma cruel miséria de uma maneira especial e varia, como applaudiu ou reprova uma estralada um meeting, um chitrim...

O R e M, porém, passa de largo sobre essas miararias. E deixa á tal imprensa o nobre encargo de servir ao povinho as ignararias. Que factos taes fornece a granel.

Mas não posso, entretanto, deixar de eternisar neste papel, sem o menor espanto, a parte que tomou, na queção da policia com o Varela.

O continho Mathews, que se expressou de uma forma tão bella para exprimir o máo procedimento daquelle deputado.

A quem pediu que respaltasse as lezas... Oh! que infeliz momento! Não é certo, leitor, que a gente, ás vezes, não perde nada si ficar calado?

Haja vista a tal princesa, essa russa extravagante De legitima nobreza, que foi queixar-se do amante, dizendo que este a espancára, applicando-lhe umas dôças de que tinha tanta cochymanose na pelle sobre da cara...

Não seria bem melhor que essa dama assim surrada se conservasse calada? Agora a coisa é pior.

Pois sabe já toda a gente que ella possui um amante que lhe mostra a todo instante Estimul-a doidamente...

Nem se diga que o sujeito é homem bruto ou é máo só por ter mettido o péo, lnda que com pouco geito, Na princesa, pois é certo que não ka mulher no mundo que, estando do amante perto, Não sinta um prazer profundo Em que o péo elle lhe metta...

Pódes fazer-me, leitora, Gestos de enfado ou careta, A verdade é esmagadora: A natura nos ensina

(Descreva lá quem quizer)
Que é de nós homens a sina
— Metter o péo na mulher l...

Tar-to assim que a Fanny, essa odalisco De cotação abaixo da normal, A grimpa levantou, ficou arisca, Ao saber que o marido, só por mal, Outra mulher havia desposado.

Numa terra estrangeira, Depois de a ter aqui abandonado De uma cruel maneira No lupanar em que tem ganho a vida, Vendendo amor barato.

Diz a Fanny que é sóra do contracto O espouso ter comigo outra querida... Embora elle por vezes a explorasse E lhe desse pancada,

Deixando-lhe os signaes em plena face, Ella, Fanny, não quer saber de nada! Quer para si sómente O marido forç, Esse marido Nella, só nella, nella unicamente, Póde metter o péo!...

Exhibiu-se nas ruas da cidade Um bando precatorio, Um grande mixif rio Destinado a mover á Caridade Os coraçãoes e as almas bem formados. A marcha triumphal Tocada por clarins bem afinados Lembrava alegrement o Carnaval...

Depois, um grande carro allegoria Conduzindo uns bonecos bem vestidos, De cara alegre, nédicos, bem fornidos, Representavam (oh! quanta ironia!) Os famintos do Noite...

É de crer que tivesses muita sorte Esse bando... Afinal, Deve ter agradado a variedade, E ninguém negaria o seu real A Momo dando o bray á Caridade...

BRASMO.

FUMEM — Os fumadores charutos Santos Dumont — Depósito, Invalidos 52

NOIVA



vai casar a Joanninha, casar com o Magalhães, aquelle rapaz gordo que fez carreira rapida no commercio e aos 36 já tem capitães seus, um solitario aviautado no dedo minimo da mão direita e uma medalha com brilhantes, pendurada na corrente de Pateck, a bater-lhe na barriga, que vai crescendo com a fortuna.

Vai casar a Joanninha e eu não sei porque estou triste. Tenho certeza de que ella não ama, não amará nunca o marido. Sou capaz de jurar-o. Não casou comigo porque eu não quiz; ella bem o queria e até o pai, apesar de todas as severidades e seriedades, estava disposto a me aceitar como genro. O pobre velho estava deslumbrado pelos meus paradoxos, pela minha aureola de poeta...

Eu é que não quiz, o ladão da Joanninha é bom bonita, seria capaz de muitos sacrificios para possuil a...

Mas casar? Ave-Maria! Faltou-me a coragem.

Fui eu, portanto, que recusei aquella felicidade, eu que a dei ao idiota do Magalhães!

Entretanto, a noticia do casamento pezo-me triste.

Bem sei que o Magalhães nunca conseguirá apoderar-se daquelle coraçõzinha, que é meu; bem sei que em qualquer tempo, quando eu quizer, ella será minha, que poderei tornar-me seu amante daqui a poucos mezes, quando estiver até mais bonita do que é hoje, com o corpo mais desenvolvido, mais opulento.

Entretanto, um vago pesar me abate...

Digam-me lá vocês, borboletas cambiantes e abelhas zumbidoras: Quando os jardins se cobrem de flores, nos manhãs de primavera que são para vocês as manhãs de noivados, que são as flores que mais docemente encantam?

São porventura as rosas já abertas ou aquellas que, ainda um botão fechadissimo, nada abriram?

Ah! é delicioso, sem duvida, penetrar quasi depressa, sem irritação de impaciencia, entre as folhas crepucas e orvalhadas das rosas complementes que entregam todos os perfumes até o mais intimo interior, logo ao primeiro contacto do ferro aviço!

Mas não é uma delicia muito mais alta e ardente, quando a pequenina rosa, cheia do mysterio, oppoendo a sua fragil defesa, deixando apenas ver a pontinha do miolo-cujo pistillo roseo, resiste obstinadamente, torna lo necessário uma doce violencia, obrigando a esperar muito tempo, até o dia seguinte ás vezes, para se abrir por fim, para conceder os gozos de seu perfume no viajo em folha?

Mesmo quando não resiste, não se sentres logo, immediatamente, não o póde fazer.

Mas se deixa tocar, palpar com o aguilhão, mas logo contrahse se medrosa repellindo a caricia, não por desprezo ou crueldade, mas pelo arcepio instinctivo, do natural terror de um despedaçamento, que a horrorisa.

Ah! ella bem sabe que será preciso mais tarde ou mais cedo, amanhã ou dahi a um instante, abrir se completamente, permittir penetração intima do aguilhão faminto!

Mas o modo faz-lhe supplicar uma delonga, o receio de uma violencia só vai cedendo pouco a pouco, só pouco a pouco autorisa a intensão de um beijo superficial, depois de um pontinha de aza ou de uma pontinha que trema de commoção no tocato a pequenina abertura... E comeste inicio de posse — p' que, com os ligeiros beijos ou com a pontinha da patá, já vocês vão fazendo o que podem — com este inicio de posse excitam-se pouco a pouco desejos, deliciaes, embevecidos pela certeza de um completo e proximo triumpho...

E ora está. Não imaginam como a noticia do casamento de Joanninha me entristeceu!

VILLALON.

GRANDE LOTERIA ESPERANCA — em tres sorteios, em 9, 10 e 11 de Junho. Tres premios integraes: 20.000\$, 25.000\$, 50.000\$, e varios outros no total de 7.975, no valor de 210.000.000. Não tem series, todos os premios são integraes e todos os bilhetes jogam nos tres sorteios, de fórma que com um bilhete se póde obter 93.000.000. Esta loteria é dividida em inteirões, meios, decimos e quinquagesimos. Preço do bilhete inteiro, 75.000.

PATRICIO

E' este o titulo de um poemeto sahido da lyra harmoniosa de B. Lopes, o deliado e original poeta que ainda ha pouco escreveu o Lyrio Consciador, destinado a fazer vibrar nas almas bem formadas a necessidade de succorro aos nossos irmãos do norte flagellados pela secca.

Patricio, que o poeta dedicou ás senhoras brasileiras e aos homens de coraçõ, é um grito d'alma em favor do perdão para Deodleciano Martyr.

Que o reforço da Musa de B. Lopes consiga dar mais impulso á campanha benemerita já iniciada para arrancar Deodleciano ao carcere, são os votos que fazemos.



— Olha, Eugenia, o estado em que ficou meu chapéo com o barulho do Varela!

— Si o tivesses comprado na casa do J. C. Paz, á rua Sete de Setembro, n. 187, elle teria resistido aos maiores embates!

SANTOS DUMONT — são os melhores charutos; são encontrados em todos os charutarias. Depósito Invalidos 57.

SOBRE A RELVA...



Et vel-a numa noite, recamada de estrelas, preha de luar. Estava á janela, a mirar o céo esplendorosamente illuminado, abstracta de tudo quanto a cercava. Necessario foi que lhe tocasse no hombro para chama-la á realidade.

— Em que pensas? — Na morte! — Queres então morrer! — Quer! Dejeo evoluar-me para sempre á procura de um outro mundo que não seja este, de um outro amor que não o que vejo atraigendo a cada momento por ti! — Por mim?

— Por ti, sim! Ainda ha pouco, minutos antes de me tocares no hombro, divisei o «dóctro» da vizinha a brincar com a «Violeta», a nossa cachorrinha falpada. Não imaginas como eu senti o verdadeliro amor nos dois traciones, que não procuravam meios, nem medidas para, á luz do luar, a vista de todos, trocar caricias affectuosas, chelos de ternura e de amor sem fim! Conheci então quanto ingrato tens sido para comigo?... Pois crivel que para nuaos felicidade completa seja preciso um leito cheio de arminhos e um cortinado a translucir essenciaes? E' crivel que de mim para tu me transfiras o mesmo enlace, quando tu abax que eu só dejeo a ti e a mais ninguém?... Estava aturdido. Não tinha phrases para responder-lhe com sinceridade.

Ella rompeu o meu silencio: — Para que mais enganar-me! O Sr. tem uma amante! — Quem t'o disse? — Meu coraçõ leal, que não se engana jamais!...

Luocel o olhar á rua... O «dóctro» da vizinha e a «Violeta» recommençavam o seu «brinqueado», zombando de mim, de tudo!

Não impo (era demais!) abraçei-me á minha amante e, á luz do luar, na relva fresca e macia do jardim, sob um céo recamado de estrelas, provolvei a evidencia quanto eu a adorava, como eu sabia amar também, longe de um leito cheio de arminhos e de um cortinado a translucir essenciaes!... Lucas.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO — Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ouvidor 121.

Typos e typas

VIII



om á filha na lapella do casso e a Chapar dadas, com carinha de joven e sempre falando grosso, voltou da Europa, meio empresario e todo commoedor.

De uma vez comica irrealizavel e dotado de um bom coraçõ, só abre a bocca para falar mal de quem não o poupir na maledicencia.

Foi o professor do Campos no munejo das roupas claras e si o mestre não fosse bom, a valer, o discipulo hoje viveria despido e não se daria á fama de costumiere de theatros. Honny soit qui mal y pense ao ler costumiere...

Exemplarissimo como chefe de familia, actualmente, no Grão Duque sa o papel do Grão, bem a seu contrario...

Correolissimo como artista, conheço o savoir faire e, como tal, sabe ser um adoravel bon vivant.

MARTOS.

Aurelio Cavaleant offoreceu-nos um exemplar da sua valia Maliciosa.

Recommenda-a aos pianistas e lareira desnecessaria, porquanto todas as produções musicas do Aurelio são muito justamente apreciadas.

BASTIDORES

COM o intuito de cumprir seu programma de deixar a «pão e o laranja» os artistas nacionaes, o celebre empresario organizou o *Unit* de mambembeleros que hoje nos delicia no Apollo.

Está regulando.
* Vêo no nosso escriptorio, o Sr. Dr. Fonseca Moreira, especialmente para nos declarar que a *Reforma do Diabo* não é de sua lavra.

Acompañou-o o maestro Chirrol, que também livrou a sua testada, em relação á musica dessa magistatura.

* Voltou para o Recreio a actriz Cinzia, que retomou os seus papeis do *Cá e lá*.

Já era tempo. Estavamos fartos de ouvir o miar do galo.

* De Lisboa recebemos as photographias do empresario A. Miranda, actor João Silva e cavalheiro Sarnaquo.

Agradecemos.
* O empresario Miranda, que no Porto era tão gentil, ao atravessar a linha foi atacado de uma *Rionuphobia*, que o deixou estuporado.

Dizem que o seu mal foi devido a ter bebido luzes celestias.

* Lole Fuller, a dançarina do Lyrico, vai-se embora desgostosa por ter de *dansar* para as cadeiras.

Para que não se exhibe na *Maison Moderne*?

* Com a sahida da Sra. Luclilla, do Recreio, vão diminuir os pés de café do *Cá e lá*.

* A Sra. Cremlida de Oliveira, em amavel cartão que nos dirigiu, declara que não é paronta da Sra. Maria de Oliveira, nem do Sr. Joaquim de Oliveira (*Camelra*), nem da Sra. Luiza de Oliveira; nem da Sra. Josepha de Oliveira; nem do Sr. Carlos de Oliveira; nem da Sra. Sophia de Oliveira e sim uma humilde discipula desses artistas.

Modestas...
* Diversos artistas nacionaes, entre os quaes o Srs. Candinho, Brandão, Cesar de Lima, Franklin, Maciel, Laura Brazão, Isabel Ficke, J. Cumiela e outros empenharam-se com o empresario Ducci para assistir ás representações da companhia inglesa, que ahí vem.

O Dr. Fúnsaco pretende traduzir as peças para o portuguez (seu).

* Sabemos agora que a *Reforma do Diabo*, em vez de ser de *Seccos e Molhados*, é de fatos novos.

Nisto constitue o successo da peça, pregada ao publico e á Casa Colombo.

* Vão nos deixar os actores Cesar de Lima e Jorge Alberto.

Pobre actel Um a um vai perdendo os seus luminarias... de azeit.

* Num dos quadros novos do *Cá e lá* figura uma apothese a Portugal, com a composico titulo de «Bragança», pintado por goite de cá.

* Consta-nos que já está em ensaios na mambembeleros companhia do Miranda, a revista *Vá sahudo!*

Que successo!

* A Sra. Deforme continúa a ser manifestada pelos Fenianos.

Para ella o presente abunda.

* Tudo concorre para que a *Maison Moderne* seja hoje o primeiro estabelecimento do genero.

A sua posicao central, a variedade dos seus trabalhos theatraes, as attracções do jardim, tudo, tudo.

Na ponta, a *Maison!*

* Informam-nos que a Sra. Maria da Piedade, não obstante o seu novo estado e exigir, não irá a Portugal para emagrecer.

Pel nesso informante um escriptor do *Lá*, que actualmente está *Cá*.

* Sabemos que a Sra. Deforme oppõe-se tenazmente á entrada da Sra. Maria Tavares para o Recreio.

Nenhuma dellas se pode ver de frente.

* O Sr. Rantini, do Apollo, velut nos dizer que nenhum parentesco tem

com a Sra. Rantini, ex-cantora da companhia José Ricardo.

Acreditamos, apesar de reconhecer no Sr. Rantini muitas coisas parecidas com as da Sra. Rantini.

* Continúa na ponta o Cassino, As novidades que actualmente se exhibem nesta cidade não têm tirado nem a concurrencia, nem o entusiasmo dos *habitués*.

E' que o Cassino não descança. Cada noite uma estrêa, e em cada estrêa uma novidade.

ZÉ LAURATA.

X A ROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

Modinhas Brasileiras

ULTIMO CANTO

(Musica de Francisco Morano)

Ao Luiz Gabriel de Freitas

Mulher, escuta a voz de um moribundo
Que sofre maguas e um pezar sem fim,
Que em vesp'ras de deixar o triste mundo
Uma supplice te dirige alfim.

Bem sel, bem sel, que o que tento agora
Não passa ainda de desluzido
Igual áquellas que já leve outr'ora
Meu desgraçado e triste coração.

Vem á janella, ouvir o triste canto.
Com um teu sorriso vem me alliviar...
Tem pena, archanjo, de quem te ama tanto,

Não queiras já tão cedo me matar!
Me desprezaste, mas eu sempre te amo
Cada vez mais e com maior calor...
Não durmo, vôo, e sempre por ti chamo!

E' immenso, eterno, por ti, meu amor!
Sempre em ti penso... emfim, numa palavra,

Em toda a parte do só te vejo a ti...
Por este fogo que em meu peito lavra,
Calcula quanto soffro e o que soffri!

Tem pena, pois, de quem padecer doras,
Maugas, martyrios e pezar sem fim...
Vem extinguir do peito os dissabores,
Tem, ó donzella, compaixão do mim!

NATHALINO GRACIANO.

(São Paulo)

BLENORRHOAGIA — (gonorrhéa) cura-se promptamente, sem dôr e sem remedio interno, com a afamada **INJECCÃO DE ELYCAXIN** de Abreu Sobrinho. Vidro \$3000

FELICIDADE

RIO A' NOITE

STAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

ESTAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

ESTAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

ESTAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

ESTAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

ESTAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

ESTAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

ESTAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

ESTAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

ESTAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

ESTAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

ESTAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

ESTAMPE! a minha figura na Saud e encontrei a brigada, matando mosquitos, defronte ao Lloyd.

A morena, que era acenadamente acanhada e tímida, me repulha delicadamente, virando-me as costas com tão gracioso donaire, que ainda mais tento tudo fiquel.

Instal habilmente, como o sabem fazer os rapazes *escavados* do Rio de Janeiro, a mineira teve que render-se.

Muito a custo, quando o diabolino seductor atravessava a sala para ir ao armarioho proximo comprar um objecto, dirigil-lhe a palavra em ardente declaração de amor...

Ella, pallida e esquivia, resumbrando um recelo que a principio me pareceu repulivo, respondeu rapida e tremulamente: «Si o senhor é sincero...»

E, no voltar do armarioho, mais desembaraçada e alegre, deixou ouvir estas palavras: «Procure-me lá no quarto numero cinco, que está desoccupado. Chamo-me Felicidade.»

Fiquei zadhante. Mas o dia correu com uma lentidão massadora! Que horas de impaciencia foram para mim as daquelle dia! Um martyrio!

Afinal, no momento aprazado, pé ante pé, piscando em lá, como se costuma dizer, encaminhei-me para o quarto — paraíso, ante gosando um encontro que se me afigurava delicioso...

A porta estava cerrada. Estaquei indacioso. Instantes depois, entrei subtilmente e, ás apalpadellas, toquei numa cama.

— Felicidade! Oh! Felicidade! Felicidade! Aqui estou, meu bem! sou eu!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

— Felicidade, hain? Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade! Felicidade!

Entrei... nas iscas e namorei a pequena... No melhor da festa apparece um individuo vindo dos fundos...

— Posso retirar o prato? perguntou-me.

— Repita a dôse. Estou com fome, bradet, lambendo os beiços.

— Olha, outra *ponalid* de *muidos do interior do bu!* *gato* o *cabra* para a morena.

— E não quero muidos, e sim iscas, interrompi.

— O senhor não entende da *coisa*. Vai ver que prato supimpa terá agora. Espere! Cinco minutos depois chegou a droga e quem até á minha mesa trouxe o petisco foi a graciosa morena.

Beisiquilhe o brago...
— E' oasada?

— O diabo da mulata deu um muxoco e olhou para o tal individuo.

— Que lhe falta, freguez?
Vêo o tipo, muito melittoso.

— Quer pimenta?
Oh! raiva! oh! dor! Engali sabe Deus como o conteúdo do prato e levantei-me, dirigindo-me ao balcão:

— Qual a despeza?
E foi ella, a mulata, que, num sorriso gracioso, respondeu-me:

— Mil e duzentos...
O individuo não estava.

— E pelo belisico que te dei?
— Já está incluido na conta!

Ah! cara dura!...
Detraz da armação o sujeito ria-se a bandeiras despregadas!... E eu, em vez de comer alguma coisa mais... fiquei com carde *hugara* em semana santal...

Estava de sair. A Fanny, a tal que se damnou por t r o marido realiado segundas nupcias, encontrou-se comigo e, entre lagrimas, contou-me toda a sua desgraça.

— Que tem a madama com isso? Não faz a vida... correr tranquilla?

A mulher indignou-se:
— E o meu *arame*? O que eu lhe mandava daqui todos os mezes? Pois o senhor julga que não *conta* *trabalhar tanto!*

— E porque não *descansa*? Porque não faz o *trabalhinho*, sem esforço, a modo de quem não tem a coisa a serio?

— Ah! senhor! Pois é possível a uma mulher, como eu, tomar a coisa rindo!...

MOLIQUE.

CONSELHAMOS aos nossos leitores, Quando tiverem de comprar calçados nacionaes ou estrangeiros, para irem á rua dos Andradas n. 2A, casa do Lage onde encontrarão bons calçados por preços modicos e serão bem servidos pois é a unica casa que mais vantagens oferece aos seus frequentes.

Felicitam no Gastão que, depois de uma vida agitada, desposou uma adoravel e excellente e pariga.

— Felizardo! Não merecias possuir aquella perola!

— Ora, por que?... E' que eu antes de a encontrar tinha aberto a concha.

500.000.000 — Grande Loteria de S. João — 9º do grandioso plano 51. — Sábado 18 de Junho, ás 3 horas. — Inteiros 158000, meios 78500, vigesimos 8750 — Companhia de Loterias Nacionaes de Brazil. Sédo: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.38, caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraph.

LOTÉRIAS — Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUBVEL», caixa do correio 857, e Camões & C. becco das Cancellias n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 948.

Essas agencias en carregam-se de responder pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agencias no interior e nos Estados das doze vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias de CAPITAL FEDERAL.

FLORISTA



Dizem todos que eu sou a florista, mais *faço*
Que já veio p'ra aqui de uma terra estrangeira...
Assim é... Não sou tola, pois toda menina
Por bom preço vendi a flor de tarantela...

TREPACÃO...



A distância, as bailarinas,
Duas línguas viperinas,
Estão na *vidua* a tropejar:
— Repara quanto troçoito,
Como inclua o futo-peito,
Para atenção reclamar!

— E por quê? Vá como veio,
Toda a *abandonada* e até fica
Indecente, isso é demais!
— Também, é só no *Que Faltou*
(que elle mostra habilidades
Para supplantar as circoas!...

HOMEM VALENTE



— Si V. Ex. quizesse dar-me a honra e a ventura...
— O senhor é muito ambicioso! Pode logo fazer
coisas ao mesmo tempo...



— Anál de costas, si nós quizermos brigar, o senhor *pega* comigo e com minha companheira!
— Como não *poderei*? Fique sabendo que já tenho *paludo* com tres e quatro!...

CARLOPEDINA — Único e infalível extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua
dos Ambrosas n. 59.

PENSAMENTO



—Muitas vezes, saber mostrar um pedaço de perna é meio caminho andado para chegar a mostrar a resto...

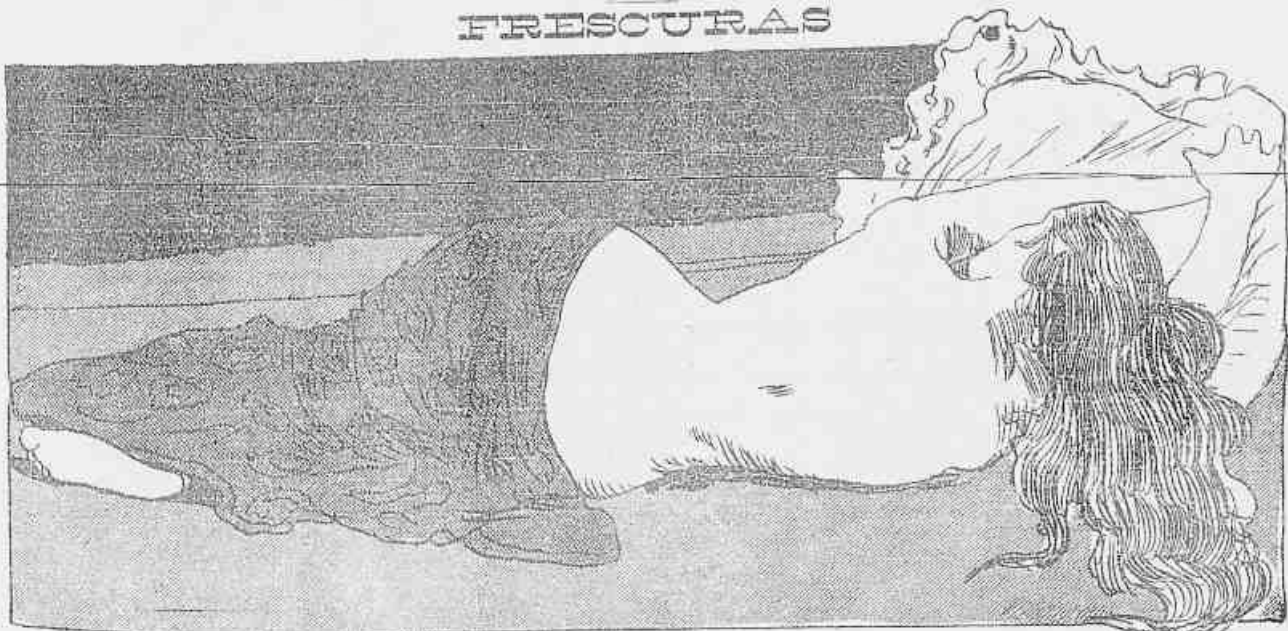
POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO— Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a única que cura toda e qualquer ferida, sem prejudicar o sangue; allivia qualquer dor, como a erisipela, rheumatismo etc., etc. —Rua dos Andradas n. 59.

NÃO VALE A PENA



— A patroã tem toda a razão. Não vale a pena uma mulher aprimorar-se na toilette... É a primeira coisa que os homens detestam assim que entram... em nossos quartos...

FRESOURAS



Para o calor abrandar
Prefiro de mihi se cobrir,
E das cocottes raiaba
De mim esculptura sem par.

Nem a camisa deseja
Em seu corpo conservar
Prefiro, não ficar
Pra' que mais bella toda seja!

É dor-me agora, estirada,
Na posição da gravura,
Culha abaixo da cintura,
Cabelos em rovoada...

Ao vela assim sou capaz
De reclinarme ao seu lado
E chorar meu triste fado
Agarrando a por detrás!

Ouvidoreanos

ADIVINHEM, si são capazes, o que o povo quer e a imprensa deseja! Cuidado com a sentença. E não vejamos: querem a Avenida no menor prazo possível, em compensação gritam contra a poeira das demolições.

A queda da casa «Santos Dumont» levantou os maiores clamores da imprensa e do nosso Zé povinho. Uns, zelosos das *toilettes* vistosas com que diariamente deslumbram a rua do Ouvidor, outros porque desapareceram o caldo de canna e o paraty da pipitaba de vidro.

A porta da Torre Eiffel apreciei o trabalho do desmoroamento. Nenhum transeunte chamou a minha atenção particular, não o nosso distinto James Daroy, que recebia a que a poeira lhe tornava branco o auto elegante e apimorado.

Tive desejos de apontar-lhe muitos outros que passavam e que, com cara de frades de S. Bento, não temiam a não ser um espirito em *lá de gavetol*. Prefiri calar-me, porquanto o meu regulador marcava 11 1/2 precisas e não havia tempo a perder.

E, no alto, alcançei:
MÉRITA DE S. FRANCISCO, arranhadíssima da cabeça aos pés, a sangrar e sangrando a humanidade em peso. A porta da *Notre Dame* estava. Applaudiu dois beliscões no braço de um *dandy* que ali estacionava e refugiou-se num carro que a esperava no largo de S. Francisco, mandando que o cocheiro seguisse a toda a brida para a rua do Lavradio.

Agitadíssima gritava á turba:
 Possui dois secretarios cada um mais jovial, somente nos vestuários a diferença era tal, que no xadrez, o primeiro teve boa recompensa, o segundo tem dinheiro e o meu amor não compensa!

disparando p'ra policia a cama feço do cujo, procurei essa proposita e as pernas desenferrojo!

Após a princeza, passou
 Lois FOLLEA, com duas pilhas electricas um pouco abaixo da cintura, vestida de *boboleta*, á procura de mestre Arthur, trazia nas mãos um tratado de cura de rheumatismo critico theatral e dois prospectos de theatro nacional... inglez... com fôgos cambiantes.

Ao passar pelo Paschoal den dois puzs no ar e, zús, parcia as duas pilhas com o peso do posterior!

Com o estampido appareceu o Z. Loris a cantar:
 «Devotas do meu *lyrismo*,
 «Cá da rua do Ouvidor,
 «Almejo o vosso baptismo
 «P'ro Lyrio Consoador!»

Ao ver a Loris desmatada, ajoelhou-se e esfregou a testa da artista com a sua eterna gravata encarnada.
 Como o ajuntamento augmentasse, enfiou o oculo... no bolso e aqui estou.

GAROTO.

AGUA JAPONEZA—De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tónico exlripa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 59.

THEATRO DO RIO NU



CARINA

Cançõeta com a musica «d'Os Sinos de Cervilla»

(Viscondessa e marquez, etc., para a 1ª parte: Olhai, olhai, examina! etc., para a 2ª)

Sempre amei a bilongragem,
 Do vadio sendo imagem,
 Quero folgar a valer,
 Bemdizendo meu viver!

Como é tão bom passar assim
 Dessas paquicea no festim,
 Sempre enganando sem ter dó,
 Contraste sendo, pois, de Job!

Sim, meus senhores, ebrar é coisa triste, como é doloroso viver na quebradeira! Deste modo não sigo o exemplo tentado da Escripura referente ao personagem que alma citai, que se apartava de todos os bons terrenos, movido unicamente pelo altruísmo! Nesta é que eu não ouso, seguindo o bom exemplo de meu venerando pai, que se desquitou dois mezes depois do casamento...

Sim, *carona* decidido!
 Não darei p'ra ser marido;
 Tur' encargo, ter mulher
 Est'alma simples não quez!

Quem tem juizo, nesta quadra de tantos impostos, só deve pensar na magoitude da liberdade, e quem cacha ha de forçosamente aturar esposa, filhos e—horror dos horrores!—o cerberico dragão chamado sogra! Antes o suicidio!
 Si quem inventou a mulaca está no céu, é justo que dõ coices no inferno quem aconselha ou obriga um cidadão a ser marido!

O *carona* vai passando
 Por um mundo allavel, brando
 — Passarinho a saltitar,
 Sem um ninho seu formar...
 Como é tão bom, etc.

Perfeitamente, andar pelos ninhos dos outros dá maiores delicias, e não gastar dinheiro nessas excursões publicas faz ventura. pyramidal infiltrar as fibras de coração de fluidos sensibillizantes, que nos fazem julgar a terra o paraíso esplendidissimo de Mahomet! Amor sem despeza é coisa imaginavel!...

Sim, gostar de melancia
 E' viver em luzbem clara!
 Caradura sou! Tão bom,
 Não me supera ninguém!

Como é tão bom, etc.
 Sim, isto de ser um homem obrigado a dar pão para os filhos etc. e tal, pontinhos... Itra!

E' bem conveniente mudar de assumpto, pois não julgo ineffavel contentamento termos de ouvir choramingar de crianças e impertinencias da... respeitavel senhora que se deu á luz, obrigando o pobre esposo a andar com emburilhos, sujeito a consequentes gaites! Abrenuncio!

Abrenuncio! O casamento
 Fuja do meu pensamento!
 Quero ter no coração
 A maior satisfação!

Como é tão bom, etc.
 A maior satisfação da vida é não puxar pelas *pelegas*, receber tudo das almas amigas, sem compromettimentos de pagar, porque quem *marcha* não pôde mostrar boa obra, e o constrangimento que nos opprime em certos instantes angustiosos deve fazer com que nos esqueçamos dos philosophos serenos que proceitavam como boa norma sacrificar-nos pelos outros. Neste sentido fujo do proximo, não o quero junto á minha simples pessoa, que quer delle tirar apenas excelente partido...

Eu no amor gastar não quero
 E no mais não sou severo...
 O capricho nos faz mal!
 Sigo, pois, outro ideal!...

Como é tão bom, etc.
CAMINHINA.

PREÇO LU de DR. EDUARDO FRANCO
 \$9000 LU Adopção na Europa
 e no hospital de marinha
 Depósito no GO SENADO SEM SOROCUBRAZIL
 A. FERRAS & C. U lista da polia 114-Ouvidor-114 U feridas, em S. Pedro, 90.—Na Europa CARLO ERBA.—Milão NA fraldas suor dos pés, assaduras, manchas, unha ardidas, brotoejas, etc

Coração e C...orpo

GERTRUDES Caparica, uma bella rapariguinha filha de André Caparota, lavadeira de Meia Pataca, seguindo o exemplo de outras raparigas do lugar, veio ao Rio em busca de um emprego.

Começou por entrar como ama secca em casa de uma familia rica; accellou depois um emprego de cozinheira em casa de um teitido, e, vendo que o officio de criada não valia grande coisa, entrou para uma casa de modas.

Um anno depois resolveu procurar uma coisa mais lucrativa em sua «casa» de tolerancia.

Como era bonita, fez bom negocio e pôz de parte algum dinheiro, tendo deixado em Meia Pataca um pobre rapazinho chamado Gregorio, o querido das raparigas do lugar.

Depois de ter juntado um dinheiro para uma receita que só se podia obter em uma vida tranquilla e feliz, Gertrudes voltou a Meia Pataca para dispor finalmente o seu Gregorio que, que a casarava.

Na vespera do casamento Gregorio disse á Gertrudes:

— Não me posso conformar com a idéa de que andaste a alibir os braços no Rio a toda a gente.

— Grande idiota! Responden dila... Eu só dei o meu c...orpo aos que davam dinheiro; mas meu coração ficou intacto. Este puz eu de parte para ti...

Gavroches— Respostas tipicas com baralho de cartas illustradas dupl. Ouidado com as imitações

REVISTA POLICIAL

Temos sobre a mesa o n. 11 desta excelente revista.

Em sua pagina de honra traz o retrato do major Oliveira Pacheco, thesoureiro da redacção. De accôrdo com a photograpura, resta-nos elogiar a boa apparencia do distincto major Paranhos que, apesar de contar mais alguns fios de cabelos brancos, está forte e rijo.

Donzellas Com ricas photograpias coloridas, os fumantes de bom gosto só devem fumar estes cigarros

FLORES DO VICIO (14)

Romance realista original

LUDORO

Aviados os medicamentos, puz Elvira ao corrente da gravidade da molestia de D. Annita. Choro abundantemente nos meus braços, pedindo-me que não a abandonasse naquella emergencia. Foi um dedicadissimo c, quando após tres dias de terrivel agonia, D. Annita fallecia, indo fix para provar-lhe, senão a estima, ao menos o respeito compassivo que me inspirava a creatura que lhe dera o ser.

Não entram aqui as scenas desoladoras do enterro e das demonstrações de pesar a que Elvira se entregou; mas, no dia seguinte, até a minha penna treme de referir a hediondez, Elvira exhibiu-me o corpo, com a maior naturalidade possível e, por signal, num quarto de rapas solteiro, em casa de D. Balbina, onde, desde a vesperas, voltára, por convite daquella senhora, recelando dormir junto ao aposento, onde exhalára D. Annita o ultimo suspiro!...

Não desejo, meu amigo, que julgues ser o

despeito on o odio que me faz assim correr a penna sobre o papel. Eu prometti contar a verdade nua e crúa, e descejo, ao-menos, abstenendo-me de outros detalhes, provar á saciedade a razão que tive de intitular o meu manuscrito FLORES DO VICIO. Eu penso como Nicoláo Tolentino, nestes dous versos:

*Eu dou golpes nos costumes,
 ne pensam que é nas pessoas!*

Não era crível que, com o passado que tivera Elvira, sem o amor de pai e conhecedora de toda a miseria da mulher que a gerára, pudesse ella comprehender as misérias do Mundo e acobertar-se de um qualquer vultumbre de pudicicia. Não é meu intento ser moralista, nem, no correr da minha narrativa, occultar certos detalhes que poderiam obrigar-te a julgar despeito ou fanatismo por uma mulher que representou prodigiosa e excellentemente o papel que lhe era dado representar no meio onde fui enconrada e que, por santa ingenuidade, ousei arrancar-a, consciente de praticar um bem que, para o futuro, poderia ser guardado com um simples bafejo de gratidão; porem que, como mais tarde lerás, teve por premio a mais infame e miseravel recompensa! Longe de censurá-la; antes a elogijs; quem no vicio nasceu e viveu, só na lama poderá medrar!

Si pudesses alguma vez ouvir todas as phrases asquerosas e a narração das scenas da antiga Roma que Elvira me relatou, quando com outros

amantes seus, terias a prova inconcussa de prestes a essa mulher real auxilio, afirm de não ser a prostituta rélica que não escolhia meios para ganhar dinheiro! Pois, moça ainda, com dezesseis annos, enamorando-se e accellando a corte de seu proprio patrão, illudindo a vigilancia de uma proprietaria de casa de pensão, quando criou, logo após a fuga de seu primeiro amante, para dormir ora com um e outro hospede, afirm de suciar todo o seu temperamento, sensualmente vicioso, como não procederia mais tarde quando, exausta de recursos, coberta de syphilis, encontrrei-a miseravelmente, sem roupa, privada de visitas e obrigada á vida de jardins de theatro! Que seria dessa desgraçada, apontada por todos como atirada ao vicio pela propria mãe, o que eu affirmo não ser verdade?

Longe de mim a idéa de torná-la pura aos olhos dos outros; mas si alguma mulher pôde aspirar-me alguma estima, á primeira vez que a vi foi essa, a quem, até á ultima, nada reconheci, senão o sacrificio alheio.

Mas, convencida de que a mim lhe seria possível impôr aquella superioridade a que estava costumada exercer sobre todos os homens que com ella haviam convivido, começou com exigencia tudo quanto pudesse acarretar fábulezas de pesas, a que a minha bolsa, por muitas vezes, não serviu-se inactiva.

(Continúa)

Da Córte

Princípios de incivildade

Mãos usos e bons costumes

O «ANDAR»

QUANDO de subi a lçada, me assentel numa cadeira e a dona se assentou no meu colcho dizendo: — Pontinho!

— E me passou a mão pelo queixo.

— Já não sabia de que frequência era e não sabia o que haveria de dizê aquella palavra que eu tava achando muito assanhada.

— Mais que é que a senhora qué de mim? perguntel.

— Quero que não sejas ingrato! Ha tanto tempo que tu não vem aqui!

— Dona, vanê tá enganada! Eu não vim ou eu não vanê pensa!

— E, sim!

— E se abentou entrando num outro caminho, de onde vortou em camião! São breve da marçal! Condo eu vi a mim aquella fatiada nem sei que foi que tá. O essuo é que ella me feiz abentá a noite do meu casorio t'a ad Partuado!

— Meia hora depois ella me disse, vendo que eu não me arrosorvia a sair: — Dona. Agora vai te embôrra, que eu não pôde perde tempo.

— Beto? Eu não posso fiuá aqui?

— Não, porque á meia-noite vem meu marido!

— Lid! Anão vanô é casada?

— Ella se viu se o disse:

— Anda...

— Eu me vesti e fui sahindo.

— Na porta do quarto a madama me parô ao tempo.

— Cadê diन्हêra?

— Que diन्हêro, dona?!

— E' precisa pagarr...

— Pagá o que, madama? Eu não comopi caia!

— Dêx de lúxa e passa dex mil réis...

— Dez mil réis?!

— E' o preço! Si tu não paga, eu chamo polícia.

— Pôde chamá que eu não pago nada! Eu ia quieto no meu caminho, vanô me chamô e agora qué que eu pague de mil réis. Tá doida!

— A mudê dona e sa lçada na minha frente, obngi na porta da rua e apitô. Condo eu cheguei embaixo tinha povo amado na rua! Viu um soldado de pulga e um apitô e preguntaro o que lavia.

— Foi esse sujeito—disse a mulê— que está aqui e não qué pagá.

— E' mentira, seu apitô! gritel eu.

— Mas a sociedade não quix sabê de nada e disse:

— Vão us dois p'ra delegacia; não quero explicação aqui.

— E assim eu e a mudê acompanhado por uma penca de gente, que dava uma vista melhoza.

— De ve em condo eu avia gritá—O Coronel e pensava: que diabo será carona? O apitô e a polio do mim e eu estáo preguntel a elle:

— Que qué dizê carona?

— Carona é o que... come e não paga.

— Não si eu não comi nada em casa dona, mulê! Nem eu tinha fome porque trouxe matul sang p'ra viagem e comi no tem!

— Vanô explica isso ao delegado.

— Condo note cheguei na delegacia, tava a sala cheia de gente. Era quasi dez hora. Nós tinha que esperá a vosa de fôl o n otaridade. Perorei um logá p'ra me assentá e não achei; tava tudo occupado. De frente da delegacia o portero que tinha ido com nós parô esperando o resultado. Cheguei na jiuella e um sujeito gritô da rua:

— E' aquelle! E' aquelle o carona! Eu tava danado da vida!

(Continua)

ULGO não andar errado, iniciando pelo «andar» estas meus ligeiros apontamentos para um «Codigo Incivil», que, prematuramente, darei á luz... das gabinetes do «Congresso Internacional do Passelo»...

Pelleian, certo dia em que, muito «mamado», sentia a cabeça lhe angar á roda, exclamou: — «le monde marche!» E anda mesmo... torto: por isso é que todo individuo deve se esforçar por andar direito, ou ado contrario, procurar um bom, um agradável «decanço», sentando-se... no meio do Mundo!...

Assim como «pela rodagem se conhece quem vai na carruagem», tambem se conhece a posição social de qualquer individuo, ou individuo, pelo andar... em que mora: No «Hotel des Diplomates Etrangers» (por exemplo) não raro acoutece occuparem aposentos em baixo, altos personagens; em cima, no primeiro andar, «mundanas» de baixo bordo, as quaes, nesse «andar» alguns vezes vão longe... chegam a ser «encarragadas de negocios» e, mesmo, em... baixadoras de fortes Potencias!...

Andar armado, de revolver é vergonhoso para qualquer cidadão que se preze de ter algumas noções de incivildade; um grosso porrete é a melhor arma para «desandar» na «guarda diurna» desses que, nas adjacencias da «Avenida Passos», parados, andam... na pista de um pobre diabo qualquer, para o... «constrar». Para um guarda «chuvia» andar direito, torna-se necessario lhe «contrapor»... um guarda-contas petropolitano, bem duro— superior oligarchista do alcoyolico... digo do alcoolico «zerezo»...

Uma senhorita bella e «dengosa» já-mais deve andar sózinha, mas sempre encostada á muleta de qualquer velho, caçenge e rico, que «marcho»... com o «sufrifero arame»; si tal não fizer, andará sempre en nenhuma, e a «stressand»... a bucahão de porta de venda de esquina de beco... sem sahida nenhuma.

Nos primeiros dias de cada mes devemos (quando devemos) andar de «carras amarradas» afin de que algum «cadaver» não nos chame... de «carradura», ou de «carr»,... piô.

Andar a passo do kágado é conveniente, quando se quer dar andamento a alguma pendencia... pendente da «Córte de Pelagão».

Andar «ás carceras» é andar direito, sempre que se trate de ir receber o «carato» ganho no bicho premitido, ou pigara assignatura annual d'O Rê Nô.

Deva-se evitar, quanto possível, andar «com uma mão atraz e outra adiante», e, principalmente, com a «direita atraz... é sempre uma posição esquerda!...

Trate bem o casal, sóra Carmen!

— A Sivirinha Baião tem sido má para o Rodolpho; faria bem si o amasse, porque elle já tem marchado tanto!...

— A Clara, para ter cotação, diz a todos que o outro juiz está enriachado por ella. Será verdade!...

— A ultima hora correu o boato que a Melita está fazendo jogo de cartas por todos os systemas.

— As 11 horas da manhã de sexta-feira foi visto de Ilburry, á rua dos Ourives, o nosso cancionista Geraldo. Procurava saber onde existia uma certa casa de modas da rua da Assembléa...

Alguem congluta do Passelo?

— Grande escandaloso deu-se, ha dias, no 207 da Antonietta.

Um temido perô, medonho, cabra que não respeta o outro, pediu á Antonietta que mandasse chamar certa senhora e para isso firmou um cartão, visto esta dama ter já se intrometido com o tal perô em varios negocios.

O cartão, porém, foi ter ás mãos do outro que, dizendo-se editor responsável, compareceu acompanhado da policia no 207.

Ahi houve mil explicações, recelos, duvidas e finalmente foram á delegacia todos. Na delegacia o delegado, depois de ouvir-os, disse-lhes:

Vão-se em paz, que eu não sou juiz da... moda!

— A Clara Neva ou Lionbowitch vai abrir um café-concerto cujo elenco se compoz exclusivamente de wesights! Haverá um grupo de clarinetistas sob a direcção de uma tétca nacional.

Um successo da silva.

— A Maricota guarla civil atraz-se feio e forte para o bello fiscal das obras da Avenida.

Como este se tem encarregado do alargamento das vias, a Antonietta reza que facto identico se dê no 207. Vai por isso requerer já exame.

— Parece que a salerosa Aréva vai mandar seguir de parto o seu querido J. B. para se certificar si é exacto que elle agora deu para depovo de Santa Theresia, em cuja cavella vai rezar constantemente.

As amarradas deram o signal de alarma, fazendo mais barulho do que outr'ora os gasnos de Baptolio...

— A Aurora Frapé não deixa passar uma só inquietude da comadriã.

Agora detooou-se á Dulce, á Rosita e á Adelia, que chegou ha pouco do Rio da Prata e que, só sabendo falar hespanhol, faz da Aurora a sua interprete...

Bravos, Aurorinha!

— Será verdade que o Avelino não deixa nem a péo a sua querida portuqueira?

Quiza ter a fineza de dar uma pequenina folga á lusitana espiçonada.

— Vimos o A. B. C. falando muito interessadamente com o Raboj... Estaria intercedendo para que o patrão não fosse mais victimia das trepações do mesmo Raboj?

Si assim é, quanto ganhará de gratificação?

Alnda outra pergunta ao A. B. C.: que passões são estas pela zona Ohio com paragem demorada em frente ao 36?...

— O Phonographo foi promovido a bate estacas das obras do prolongamento do Mangue.

Realmente possui um bello physico de taquira...

Até já disseram que elle parece um galgo.

Não fique zangado conosco, sim!...

— A Luiza, abbadesa do 269, anda dizendo que o Rio Nu é um jornal de... Tome cuidado, porque nós não temos rabo de palha e podemos contar a historia de uma menor que veio do norte em companhia da prioria má e que aqui está sendo explorada.

Pica mansa, Luiza!

— O bacharel, major, lento, jornalista e poeta passioná da Adalina tem agora se dedicado a uma mignonice creatura que tem posto em fogo multos politicos.

Cuidado, não vás com tanta sede ao pote!...

— A Elisinha, para variar de typo e pessoa, está adquirindo uma grande clientela allemã; já não gosta dos moicanos, prefera os loiros e vermelhos.

— O Matisco trouxe a Meleca pela Pentadeira, e apozar disso passela com ambas no mesmo carro (!) Será negocio feito de commun accordo!

— Tem feito successo na Pensão Lapa o Giuseppe da dos olhos negros, que já está fazendo inveja ás companheiras de casa que estão vendo os adoradores fugirem para a bella italiana.

Com tempo e vagar contaremos boas scenas que se têm passado nesse collegio.

— O Lóis tem amudado nas visitas á casa da Emmasinha. Será advogado della?

— A Placida comeu tanto jambo que, apañando uma grossa indigestão, abandonou essa fructa por outra mais innocente ainda.

Ahi seu Zé, isso é que é ter sorte!...

— Contaram-nos que a Carmen, que actualmente vive perambulando por varias casas de modas, principalmente na que é dirigida pela Paes, assistiu a um escandaloso medonho.

Heuve quem visse o Ricon pular a janela, arriscando-se a ficar cortado...

— Estreitaram multissimo suas relações a Sylvia e a Firmina. O Miguel cava nellas sua felicidade, pois parece que a outra vai ser captada por um fiscal que de uma vez já o barrou.

— A Olga não se lava actualmente em mar de rosas, pois o Lulú esforça-se bastante para dar com o bastião nessa ligação que de ha muito dura.

Serão novos amores que á isso o Impeltem? Parece-nos.

LINGUA DE PRATA.

Motte a concurso

PRIMEIRA SERIE

N. 1

Não digas que não, Maria, Antes por bem que por mal...

Glossas até segunda-feira, ás 4 horas da tarde.

As glossas, que são serço publicadas vindo dentro do prazo marcado, poderão obedecer a qualquer regra, contanto que não tenham mais de versos.


Das que não forem remetidas escolheremos quatro, que serão publicadas na ordem de merecimento.


O concurso será dividido em SERIES DE DEZ MOTTES, sendo conferido um premio ao collaborador que obtiver maior numero de glossas collocadas em primeiro logar, terminada que seja cada serie.


De Pharmacia e Drogeria Granada recebemos seis botões de mata-borrão, muito chics e muito portatels, que servem de reclame aos preparados daquelle laboratorio assás conhecido e conceituado.

Agradecidos.

CAVAÇÃO

63  542

17  984

38  809

CHICO FICHA

ESCARAVELHO. CARTEIRA DE UM PERU

QUOMO foi rebate falso a gravidez da benta creatura, o amigo do amigo della ficou logrado. O homem imita-o na barba, na maneira de trajar e queria tambem imital-o em ter um filho com a amante, mas foi logrado porque o outro não gerou e o delie já nasceu.

Agora falta baptizar o petiz na Igreja de Sant'Anna, para não perder o feito.

— A Ermelinda, depois que repassou toda a policia, deu para gastar rios de dinheiro...

— Realiza-se á breve o casamento da Sylvia com a Alice e para isso já estão morando na mesma casa.

PEDROCA FERNANDIS.

O Emilio é incogitavel. Passa por elle um caolho.

— Felizarlot disse o Emilio...

— Si a mulher o enganar, só tem um olho para fechar!

Criado felizardo



— Como tu és insolente!
Quem te deu ordem p'ra entrar?
Pois não sabias, Clemente,
Que estava a me lavar?

— Eu não sabia de nada,
Não me ralhe sem razão!
Mandou-me aqui a criada
Lhe trazer este roupão...

— Bem. Vá lá, 'stás desculpado,
Por ser a primeira vez...
Passa aqui para este lado
E vem cobrir-me a nudez...

E o criado, obedecendo,
(Que remédio! Ora, essa é boa!)
De medo e prazer tremendo,
Cobriu a sua patrãoa...